



Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado e qual a importância delas para o desenvolvimento capixaba? Para responder a essas e outras perguntas, a coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

Leitão da Silva, herói capixaba na Guerra do Paraguai

A participação de Francisco Antônio Leitão da Silva na Guerra do Paraguai confirmou a vocação militar do eminente capixaba, herdada de seu pai, Antônio Leitão da Silva, que no período colonial ocupou o mais alto posto da hierarquia militar e, como major, comandou, entre os anos 1844 e 1855, o forte hoje denominado Piratininga, no Quartel do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha.

Desde seu ingresso na carreira militar, em julho de 1850, até sua participação como alferes da lendária Companhia Fixa de Caçadores na épica Batalha do Riachuelo, no Paraguai, Leitão da Silva conquistou sucessivos postos na hierarquia do Exército. Praça em 1850, recebeu logo depois as divisas de segundo sargento e quase simultaneamente, com a realização das provas legais perante o Conselho de Averiguação, o posto de segundo cadete na Companhia de Caçadores. Sua graduação como primeiro-sargento foi uma consequência de sua forte determinação e disciplina, posturas inarredáveis na carreira militar.

A marca deixada por Francisco Antônio Leitão da Silva nos anais da História Brasileira ocorreu anos mais tarde, como participante da Guerra do Paraguai, um conflito que durou seis anos até a morte do ditador Solano Lopes, em 1870, na Batalha de Cerro Cora.

José Eugênio Vieira é pesquisador com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo e atualmente ocupa a Superintendência do Sebrae




O capixaba que se tornaria nome de importante via pública em Vitória teve ativa participação no conflito gerado pelo presidente paraguaio, empenhado em conquistar terras na Bacia do Prata para abrir rotas de saída para o Oceano Atlântico.

O destino não permitiu que o alferes Leitão da Silva participasse das comemorações da vitória da Tríplice Aliança liderada pelo Brasil.

A Ordem do Dia número 33, de 21 de janeiro de 1867, assinada pelo Duque de Caxias, registra a internação hospitalar do Alferes Francisco Antônio Leitão, do 14º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro. Vitimado por grave enfermidade, no front do conflito, o herói capixaba morreu em fevereiro daquele ano, três anos antes do fim da guerra que vitimou 300 mil pessoas, civis e militares, em cruentos combates em terra e no Rio Paraguai.

O reconhecimento da pátria à participação de Leitão da Silva em combates que iriam definir a sorte do conflito para o Brasil foi expressa na Ordem do Dia 95, datada de 28 de junho de 1867, promovendo-o por bravura, *post-mortem*, a tenente do Exército Brasileiro.

Os legisladores e o Executivo de Vitória renderam igualmente seu tributo ao herói. A antiga Avenida Norte-Sul, que cruza os populosos bairros de Andorinhas, Praia do Suá, Santa Lúcia, Gurigica, Santa Luzia e Itararé, passou a se denominar Avenida Leitão da Silva. (Copidesque: Rubens Pontes) 

Mais fotos na galeria do site:
<http://www.revistaesbrasil.com.br/index.php/artigos-e-colunas/o-endereco-da-historia>

